



**Veredas Temática:**

**Linguística Latina: modelos, interpretações e análises linguísticas  
Volume 23 nº 1 – 2019**

---

**APRESENTAÇÃO**

Aspectos da língua latina à luz de estudos pautados na linguística moderna

Fernanda Cunha Sousa (UFJF)  
Fábio da Silva Fortes (UFJF)

A língua latina constitui uma das mais bem documentadas tradições de textos produzidos ao longo da história e ocupa na história da linguagem um papel de singular relevância também para a formação das línguas e literaturas românicas, além de ser instrumento de expressão e objeto de ensino em diferentes partes do mundo.

Mas, apesar de oferecer uma tradição crítica vigorosa no âmbito dos estudos filológicos e literários, um aspecto ainda pouco explorado nos estudos latinos é a sua potencial contribuição para o desenvolvimento de teorias, modelos de interpretação e análises linguísticas.

Nesta edição, reunimos, portanto, contribuições de estudos de diferentes aspectos da língua latina, contemplando enfoques tanto microlinguísticos (fonologia, morfologia e sintaxe) quanto macrolinguísticos (com estudos sociolinguísticos, estudos do texto e do discurso) a fim de demonstrar que a interação entre o estudo do texto antigo e das teorias modernas sobre linguagem, mais do que possível, se faz necessária para a mútua contribuição entre essas áreas do conhecimento.

Assim, este volume temático conta com as contribuições de autores de diferentes universidades do país, demonstrando a vitalidade da pesquisa na área com suas reflexões sobre a língua latina, conforme apresentaremos a seguir, a começar pelos artigos com enfoques microlinguísticos, seguidos daqueles com enfoque macrolinguístico, os quais completam este volume.

*Douglas Gonçalves de Souza*, no trabalho “Padrões funcionais do participio presente nas comédias plautinas”, descreve os diversificados usos da forma verbo-nominal latina denominada participio presentes nos textos do comediógrafo Plauto (séc. III e II a.C.). para isso,

VEREDAS ONLINE – TEMÁTICA – 1/2019 – PPG LINGUÍSTICA/UFJF – JUIZ DE FORA – ISSN: 1982-2243

o autor tem como base os pressupostos teóricos da Linguística Funcional, com resultados que apontam para níveis escalares de uso dessa forma verbo-nominal, dada a natureza não discreta das categorias linguísticas.

*Carol Martins da Rocha*, em “E quando a autoridade dos antepassados não indicar o gênero, o que se deve fazer?”, explora o modo como alguns gramáticos antigos abordam questões relacionadas ao gênero gramatical de nomes da língua latina. A partir da análise de passagens do tratado *De Lingua Latina* de Varrão (séc. I a.C.) e de excertos de alguns gramáticos posteriores, evidencia-se como a noção de gênero gramatical aparece, por vezes, ancorada na oposição biológica entre os sexos masculino e feminino.

*Carlos Renato Rosário de Jesus* escreve sobre a “Representação do sistema consonantal latino à luz da fonologia autosegmental”, apresentando uma proposta de representação dos processos fonológicos mais comuns da língua latina à luz da fonologia autosegmental. A partir de um levantamento preliminar dos principais fenômenos fonéticos e fonológicos do latim, aplica os procedimentos da teoria pertinente e, assim, verifica que diversos processos anteriormente não inter-relacionados podem ser mais facilmente visualizados, explicados e compreendidos.

*Giovanna Longo*, no artigo “Bases linguísticas para o estudo do latim: Reflexões sobre o texto-fonte”, busca apontar caminhos para empreender uma aproximação entre a teoria linguística de base estruturalista e os Estudos Clássicos ao defender a tomada do latim como *língua materna* dos antigos romanos (LIMA, 1995) e seus textos como objetos que, sob pontos de vista diferentes, porém convergentes, são tanto manifestação do sistema linguístico quanto manifestação do discurso.

*Marcos A. Pereira*, no texto “Considerações sobre a questão da correção linguística na *Institutio oratoria* de Quintiliano: a escrita, seu ensino e a origem da gramática”, aborda o surgimento das antigas reflexões sobre a linguagem e a defesa do ensino de uma forma de língua determinada segundo Quintiliano. O autor nos convida a pensar como a linguagem, tendo-se tornado, ao longo do tempo, objeto de consideração de diferentes disciplinas já no mundo antigo, enseja a constituição de um saber metalinguístico num contexto, ao mesmo tempo, de separação e confluência de diferentes domínios, sem esquecer o contato entre diferentes culturas.

*Beatriz Bueno Machado Rodrigues Torres* e *Giovanna Longo* escrevem sobre as “Contribuições da linguística estrutural para a abordagem do texto clássico: Reflexões no campo da tradução”, ao discutirem o contexto de ensino voltado a latinistas em formação nos cursos de Letras e abordarem a tradução de textos clássicos latinos em sala de aula, a partir dos conhecimentos fornecidos pela teoria da linguagem de base estruturalista. As autoras demonstram como as noções, da linguística estrutural, texto, valor e equivalência podem ser pertinentes para a tradução dos textos clássicos latinos, tomando como exemplo um epigrama do poeta Marcial.

Encerrando este volume, *Rafael Trindade dos Santos* e *Leni Ribeiro Leite*, nas “Considerações sobre o papel da leitura extensiva no ensino de latim no Brasil”, discutem a necessidade e as possibilidades de inserção de leitura voluntária extensiva no contexto brasileiro de ensino de latim, diante das especificidades do ensino de línguas clássicas e do tempo exíguo oferecido para as disciplinas de graduação na maioria das universidades. O texto traz um panorama do que tem sido feito, como o uso de metodologias híbridas, e busca apontar opções de caminhos.

As pesquisas aqui apresentadas mostram a efervescência dos estudos na área na atualidade. Esperamos que possam incentivar ainda mais pesquisadores a se enveredarem por essas temáticas, ainda pouco exploradas, e colaborar com outras pesquisas em andamento, reafirmando a importância da interação entre os saberes acadêmicos em benefício do desenvolvimento científico e da compreensão dos diferentes fenômenos e funções da linguagem ao longo da história. Assim poderemos contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico acerca dessa ferramenta tão poderosa, usada de tantas maneiras ao longo do tempo. A partir do desenvolvimento e compartilhamento desse pensamento crítico, seremos cada vez mais hábeis ao compreender esse jogo magnífico de “trapacear com a língua, trapacear a língua. Essa trapaça salutar, essa esquiva, esse logro magnífico” (*apud* BARTHES, 1992).

## **EXPEDIENTE**

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Reitor

**Marcus Vinicius David**

Vice-reitora

**Girlene Alves da Silva**

Pró-Reitora de Pós-graduação e Pesquisa

**Mônica Ribeiro de Oliveira**

Pró-Reitora de Graduação

**Maria Carmen Simões Cardoso de Melo**

## **FACULDADE DE LETRAS**

Diretor

**Rogério de Souza Sérgio Ferreira**

Vice-diretora

**Aline Alves Fonseca**

Chefe do Departamento de Letras

**Ana Paula Grillo El-Jaick**

Chefe do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas

**Raquel Fellet Lawall**

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Ana Claudia Peters Salgado**

## **COMISSÃO EDITORIAL**

**Alexandre José Cadilhe**

**Ana Paula Grillo El-Jaick**

**Mercedes Marcilese**

**Paula Roberta Gabbai Armelin**

EDITORES – V.23 – N.1

**Fábio da Silva Fortes**

**Fernanda Cunha Sousa**

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Campus Universitário s/n, Martelos

36036-900, Juiz de Fora - Brasil

Tel.: +55 32 2102 3135

Fax: +55 32 2102 3135

e-mail: [ppg.linguistica@ufjf.edu.br](mailto:ppg.linguistica@ufjf.edu.br)

**Copyright: Programa de Pós-Graduação em Linguística-UFJF**